

# CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO RS SOBRE A TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO



UFRGS  
PROPEQS

XXV SIC  
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

Autor<sup>1</sup> Orientador<sup>2</sup>

1 Aline Mesquita Corrêa- Pedagogia -Universidade de Santa Cruz do Sul  
2 Moacir Fernando Viegas

## INTRODUÇÃO

Concepções de Professores e Alunos de uma Escola da Rede Pública do RS sobre a Tecnologia na Educação é um subprojeto da Linha de Pesquisa Educação, Trabalho e Emancipação, que resultou em uma pesquisa, com foco central na problemática da interpretação das tecnologias existentes em um contexto escolar do município de Santa Cruz do Sul.

## OBJETIVOS

Segundo CORREA (1997, p.78):

Tecnologia é também um conjunto de conhecimentos... eficácia e racionalismo na organização da produção, na administração dos negócios, controle entre outros; ou seja, não podemos visualizar a mesma somente pelo lado físico. Partindo desse ideal, os objetivos da pesquisa fundamentaram-se na intenção de sabermos a concepção de professores e alunos, no que tange a tecnologia na educação.

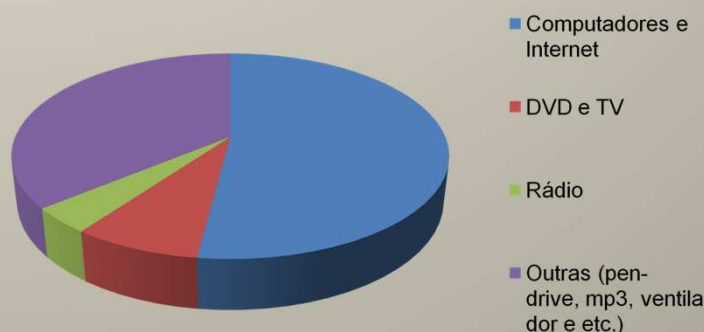
## METODOLOGIA

- Entrevistas Semiestruturadas com professores e alunos;
- Questionários (para aqueles professores e alunos que não participaram da entrevista);
- Análise Documental;
- Observações do ambiente a ser pesquisado (escola).

## SÍNTESE DOS RESULTADOS

Como produto final colocamos que na maioria das vezes, a tecnologia na educação é concebida somente pelo seu lado material. Não há uma sensibilidade no olhar para percebê-las, uma vez que nem sempre podem ser vistas ou tocadas, já que são processos e ações.

Constatei que a tecnologia presente na escola, sob a concepção dos professores e alunos, são somente aquelas relacionadas às mídias, computadores, softwares, celulares, entre outras. É interessante que a tecnologia não física, ou seja, não está materializada, esteve presente na fala dos professores, como por exemplo, quando eles falam que o trabalho na escola é organizado. No entanto, os mesmos não percebem que isso é tecnologia. O gráfico abaixo representa a visão que o contexto escola atribui a tecnologia:



## CONSIDERAÇÕES

Bertolt Brecht (1983), nos ensina a desconfiar do mais trivial, a não aceitarmos as visões habituais como coisas naturais. Isso nos mostra que visões naturalizadas que se tornam senso comum. O que queremos, por meio de nosso trabalho, é justamente discutir essa visão naturalizada e muito pouco examinada da tecnologia na educação, a fim de descobrir sentidos tecnológicos na educação, que, muitas vezes, em função do habitual, não são reconhecidos.

## REFERÊNCIAS

- BRECHT, Bertolt. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Elo, 1983. 132 p.
- CATTANI, Antonio David. **Trabalho e Tecnologia- Dicionário Crítico**- Petrópolis: Vozes, 1997.
- CORREA, M.B Tecnologia. In CATTANI, A.D. (Org). **Trabalho e Tecnologia**: Dicionário Crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: ed. Da UFRGS, 1997.



MODALIDADE  
DE BOLSA

PROBIC /FAPERGS

